

(X) Graduação () Pós-Graduação

**O IMPACTO DA DEMANDA DA CHINA DE SOJA BRASILEIRA NA ECONOMIA
DO BRASIL NO PERÍODO DE 2015 A 2023**

Carlos Eduardo Alves da Silva
Instituto Federal de Mato Grosso do Sul – Campus Ponta Porã
carlosalvesagricultura@gmail.com

Fábio Henrique Paniagua Mendieta
Instituto Federal de Mato Grosso do Sul – Campus Ponta Porã
fabio.mendieta@ifms.edu.br

André Felipe Queiroz
Instituto Federal de Mato Grosso do Sul – Campus Ponta Porã
andre.queiroz@ifms.edu.br

RESUMO

Este estudo visa avaliar o impacto da demanda chinesa pela soja brasileira na economia do Brasil no período de 2015 a 2023. O período avaliado possui no seu centro o ano de 2019, marcado pelo início de uma pandemia mundial (COVID-19). Assim, utilizando o método de pesquisa bibliográfica, o objetivo do trabalho é apresentar quais foram os impactos na economia brasileira considerando este período atípico recente (pré-pandêmico e pós-pandêmico) quando avaliada a demanda chinesa de soja. Os resultados esperados são uma compreensão das tendências do mercado chinês relacionadas à soja, os efeitos da demanda chinesa de soja no crescimento do PIB agrícola brasileiro e as suas implicações que estas trazem para a balança comercial do país. Busca-se também explorar os desafios ambientais dessa produção e avaliar o risco da dependência excessiva de um comprador majoritário da soja brasileira. Ao final, espera-se apresentar aos formuladores de políticas, agentes do mercado e aos pesquisadores informações relevantes que permitam promover um desenvolvimento econômico sustentável considerando a importância da soja na economia do Brasil.

Palavras-chave: China; Mercado Internacional; Exportações;

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos a economia global testemunha uma crescente interdependência entre países resultado de um intenso avanço nas relações internacionais ligado ao processo de globalização. Nesse cenário países como Brasil e China participam e influenciam o mercado internacional e ambos se destacam na sua relação comercial no que diz respeito a commodities agrícolas, como exemplo a soja.

A preocupação da China com a segurança alimentar surge a partir do rápido crescimento populacional e urbanização do país no século XXI, associado a uma agricultura pouco tecnológica. A China possui aproximadamente 500 milhões de agricultores no seu país sendo grande parte deles com cultivos poucos mecanizados, fazendo a produção ser insuficiente para suprir a demanda interna. Assim o país obrigou-se a buscar alimentos no mercado externo, fazendo com que no ano de 2016 fosse responsável pela importação de 22% dos grãos comercializados no mundo, tornando-se o principal importador mundial (DIVERIO et. al., 2017).

Em 31 de dezembro de 2019 a China reportou o primeiro caso de COVID-19, sendo a mesma considerada uma pandemia mundial pela Organização Mundial da Saúde em 11 de março de 2020. Países subdesenvolvidos como o Brasil sofrem até o presente ano (2024) com as consequências resultantes da pandemia. Por outro lado, a China teve seu proveito no mercado internacional nesse período, pois tornou-se o principal parceiro comercial de muitos países da América do Sul, incluindo o Brasil, sendo que no mercado da soja já é o principal comprador desde 2009 (DE ALMEIDA, 2020).

O Brasil é o maior produtor de soja do mundo, se tornando um dos produtos mais importantes para a economia agroindustrial brasileira. Em 2020 o Brasil atingiu a marca de 101 milhões toneladas de soja comercializadas para o mercado externo movimentando mais de US\$ 35 bilhões. Neste mesmo ano a soja foi responsável por 35% do faturamento de todos os produtos exportados de origem no agronegócio (AZEVEDO, 2021).

Com base na quantidade exportada de soja pelo Brasil em 2020, teve-se a China como principal importadora, adquirindo 59,73% do total exportado seguido pela União Europeia com 15,75%. Nota-se que a China se isola como principal compradora de soja brasileira criando assim uma dependência entre ambos os países, sendo um o ofertante e outro o demandante. (AZEVEDO, 2021).

Mediante este contexto a pergunta que orienta esta pesquisa é: Como a demanda chinesa

pela soja brasileira impactou a economia do Brasil considerando períodos pré e pós pandêmicos (2015-2023). O objetivo deste estudo é avaliar o impacto da demanda chinesa na economia do Brasil no período dos anos de 2015 à 2023.

Para alcançar o objetivo proposto, adotou-se uma abordagem que se baseia em pesquisas bibliográficas, utilizando como fontes artigos acadêmicos, relatórios de instituições agrícolas e relatórios governamentais. A seleção das fontes segue o critério de temas condizentes a pesquisa e com credibilidade, considerando também a atualidade dos dados correspondendo ao período pesquisado, 2015 a 2023.

A justificativa para a pesquisa deste tema centra-se na importância da soja na economia brasileira e como a demanda da China impacta a economia do Brasil positivamente e negativamente. A partir de um posto de vista econômico consegue-se explorar como estes impactam também aspectos sociais e ambientais decorrentes deste cenário.

2 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A demanda chinesa de soja brasileira tem a capacidade de moldar fronteiras agrícolas, incluindo a Amazônia. A produção nos estados que compõem a Amazônia legal representa aproximadamente 50% da produtividade de soja nacional, e a crescente demanda da China faz com que o Brasil expanda suas áreas de produção substituindo uma vegetação natural por um sistema de produção agrícola (FUCHS, 2020).

A participação da China nas exportações brasileiras supera os demais parceiros comerciais do Brasil desde 2014. Em 2018 a China foi responsável por 26,8% das exportações brasileiras e 43% do total exportado corresponde a grãos de soja. Buscando a redução de tarifas em suas importações a China buscou migrar suas procuras, desviando dos EUA para os países da América do Sul, fazendo com que no final de 2018 as importações chinesas realizadas, 75% delas eram no Brasil (CASAGRANDE et. al., 2023).

Devido a necessidade de importar soja brasileira, os chineses fazem investimentos no agronegócio brasileiro com o objetivo de beneficiar o seu próprio país. Em 2016 as companhias Hunan Dakang e Pasture Farming investiram cerca de US\$ 200 milhões voltados para a tecnologia no processamento da soja, serviços de transportes, logística e infraestrutura em território brasileiro. Em 2017 o conglomerado CITIC Ltd. investiu cerca de US 1,1 bilhões voltados a centros de pesquisas agrícolas no Brasil (ESCHER & WILKINSON, 2019).

O interesse da China em se aproximar e investir cada vez mais no Brasil é ter a segurança

de sempre estar sendo suprido por um produto de sua necessidade interna. O que reflete isso é o fenômeno *Land grab*, que é a compra de terras em larga escala em países subdesenvolvidos. Os chineses possuem aproximadamente 7 milhões de hectares de terras no Brasil, e as empresas chinesas participam ativamente na assinatura de contratos que autorizam a construção de estradas, rodovias e aeroportos em solo brasileiro (MELARA, 2020).

A alta demanda pelo grão principalmente vindo da China, ligado a disponibilidade de terras produtivas no Brasil fez com que o país se tornasse o maior produtor do grão de soja do mundo. Entre todos os produtos exportados a soja foi responsável por aproximadamente a 14% do valor total, fazendo se torne o principal produto agrícola exportado pelo Brasil (CASAGRANDE & MENEZES, 2022).

A forte demanda chinesa de soja brasileira incentiva os investimentos voltados a agricultura brasileira, principalmente em relação a expansão da área cultivada e na melhoria da infraestrutura do sistema produtivo, levando assim a um aumento de produtividade no país. A demanda chinesa também demonstra a necessidade na infraestrutura logística do Brasil para garantir a eficiência e a competitividade do produto brasileiro no mercado internacional.

A alta demanda chinesa de soja de forma geral tem impacto direto nos preços internacionais do grão afetando diretamente o preço do produto no Brasil. Os aumentos na demanda chinesa do grão podem levar ao aumento do preço da soja brasileira no mercado internacional beneficiando os produtores brasileiros, por outro lado, as flutuações nos preços relacionados a demanda chinesa podem gerar volatilidade no mercado e gerando incerteza em investidores e produtores brasileiros.

A demanda chinesa gera responsabilidade ao sistema de produção brasileiro, fazendo com que seja obrigatório o aumento produtivo a cada safra. Fazendo com que o país adote políticas que permitam a expansão produtiva, trazendo impactos ambientais especialmente no que diz respeito a produção em solos que anteriormente eram ecossistemas naturais.

3 CONCLUSÕES

A demanda chinesa de soja brasileira no período de 2015 a 2023 afeta positivamente e negativamente a economia brasileira. Por um lado, ocorrem investimentos em infraestrutura, geração de emprego e renda, de outro lado temos o controle das organizações chinesas sobre o sistema produtivo de soja brasileira tendo implicações até sobre as políticas públicas do Brasil.

Grande parte disso é resultante da China ter uma visão clara das suas prioridades e

necessidades, enquanto o Brasil se encontra fragilizado economicamente e politicamente no período estudado (2015-2023), faz com que a soja seja exportada *in natura* para China e tendo agregação de valor dentro do seu território.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Marcos Luís Sousa de. **Produção e caminhos da exportação da soja e do milho no Brasil**. 2021.

CASAGRANDE, Caio Perez; MENEZES, Gabrielito Rauter. **Impactos da renda mundial, câmbio e preços sobre as exportações brasileiras de soja**. 2022.

CASAGRANDE, Dieison; MALLMMAN, Conrado; FEISTEL, Paulo. **Protecionismo Comercial: Os efeitos da Guerra Comercial EUA-China sobre as Exportações Brasileiras**. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Maria, 2023.

DE ALMEIDA, Wilson de Jesus Beserra. A ECONOMIA BRASILEIRA NO PERÍODO PÓS-PANDEMIA, UM ESTUDO EXPLORATÓRIO. **Razão Contábil e Finanças**, v. 11, n. 2, 2020.

DIVERIO, Tamara Silvana Menuzzi; WAGNER, Elenice Milene Soder; DE MERA, Claudia Maria Prudencio. **RELAÇÕES COMERCIAIS ENTRE BRASIL E CHINA: O CASO DA SOJA BRASILEIRA**. **REVISTA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO-RevInt**, v. 5, n. 1, 2017.

ESCHER, Fabiano; WILKINSON, John. A economia política do complexo Soja-Carne Brasil-China. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 57, p. 656-678, 2019.

FUCHS, Vanessa Boanada. Expansão de fronteira impulsionada pela China na Amazônia: quatro eixos de pressão causados pela crescente demanda pelo comércio de soja. **Civitas-Revista de Ciências Sociais**, v. 20, p. 16-31, 2020.

MELARA, Tatiana Ninoska Cavalcante. **Como alimentar um dragão? China, Brasil e soja nas relações internacionais**. 2020.